

# Os benefícios da era digital

CERTIFICAÇÃO  
ELETRÔNICA JÁ É  
OBRIGATÓRIA EM  
ALGUMAS EMPRESAS  
E CONDICIONA A  
REALIZAÇÃO DE  
TRANSAÇÕES DE  
COMÉRCIO EXTERIOR

Enquanto micro e pequenas empresas se familiarizam com o uso da certificação digital para atender às novas exigências do mercado quanto à segurança das informações transmitidas em meio eletrônico, essa tecnologia já é obrigatória em algumas empresas: nas que recolhem impostos e contribuições com base no regime de tributação "lucro real e arbitrado", e naquelas que têm alguma relação com o Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex).

Segundo Margareth Dias Mendonça, assessora legislativa da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), os governos municipais de todo o País, empresas de lucro presumido, as que emitem nota fiscal eletrônica, as que cuidam da segurança e vigilância e estão relacionadas à Polícia Federal e as optantes do Supersimples também precisam estar munidas da certificação digital. A Receita Federal espera que até 2010 todas as pessoas jurídicas tenham esse certificado. A assessora da Fieg sugere às demais empresas que antecipem a obrigatoriedade, pelas vantagens que o sistema traz e também



Site da Receita Federal amplia acesso de micro e pequenas empresas oferecendo serviços

porque ainda há poucas unidades certificadoras no Brasil.

## SERVIÇOS ONLINE

Atendendo à reivindicação dos contadores para aumentar o acesso aos serviços da Receita Federal, o órgão liberou, dia 22 deste mês, o acesso aos seus serviços online para empresas e pessoas físicas sem certificado digital - o que antes não era permitido. A medida deve beneficiar principalmente as cerca de 4 milhões de micro empresas brasileiras, uma vez que o custo do certificado digital ainda é, segundo o órgão, um obstáculo para o pequeno contribuinte.

Os principais serviços oferecidos sem certificado digital são: pesquisa de situação fiscal, cópia de declarações, parcelamentos, retificação de Documento de Arrecadação da Receita Federal (DARF). Para ter acesso a eles, os contribuintes devem fazer uma procuração, intransferível e com validade de dois anos, que serve para que contadores possam acessar os serviços na página da Receita Federal na Internet ([www.receita.fazenda.com.br](http://www.receita.fazenda.com.br)). A emissão do documento será feita somente naquele endereço e conterà a hora, a data de emissão e o código de controle a ser utilizado no processo de

validação da procuração em uma unidade de atendimento. A partir de então, a procuração deverá ser impressa, assinada e ter firma reconhecida por autenticidade em cartório.

O documento precisa ainda ser validado em alguma unidade da Receita Federal em até 30 dias, contados da data de sua emissão. Para a validação, deverão ser entregues a procuração original e cópias autenticadas dos documentos de identificação do outorgante e do outorgado. O cancelamento da procuração pode ser feito pelo aplicativo na página da Receita ou numa unidade de atendimento.

## NESTA EDIÇÃO

**EDITORIAL** Fieg elabora projeto de gestão para dar suporte aos sindicatos do setor industrial no Estado

Página 2

**CERTIFICAÇÃO** Certificação digital garante segurança na transferência de dados ou execução de serviços online

Página 3



## TECNOLOGIA

Empresários falam sobre investimentos e inovação tecnológica no setor industrial em Goiás

Página 4

# No figurino dos sindicatos

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) elaborou projeto de gestão para apoiar os sindicatos goianos. O objetivo é dar suporte às entidades do setor industrial no desenvolvimento de uma gestão mais eficiente, bem como possibilitar maior representatividade dos sindicatos perante os respectivos segmentos que constituem suas bases. A iniciativa conta com recursos da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Fieg e sindicatos parceiros, que devem arcar com aproximadamente 17% das despesas do projeto.

Segundo o coordenador técnico da Fieg, Wellington da Silva Vieira, o projeto está sendo adaptado para atender as necessidades mais prementes, do ponto de vista dos líderes das entidades. "A idéia básica é apoiar o desenvolvimento de lideranças, inclusive aumentando a competência de líderes já atuantes, e buscar modelos avançados de gestão", explica.

Desse modo, a Fieg espera que os sindicatos otimizem os recursos disponíveis; desenvolvam seus quadros associativos

PROJETO DA FIEG VISA APRIMORAR A GESTÃO DOS SINDICATOS DE INDÚSTRIA E CONTA COM RECURSOS DA CNI

e aumentem sua representatividade; elaborem um portfólio de serviços prestados aos associados; estimulem, de forma mais incisiva, a filiação de empresas não sindicalizadas; e garantam sua sobrevivência diante das constantes ameaças de adoção da pluralidade sindical e do fim da contribuição sindical compulsória por parte das empresas. Para as entidades já

instaladas no Edifício José Aquino Porto, como o Simelgo, a Federação almeja implementar um condomínio sindical, para compartilhamento de recursos e serviços, bem como redução de despesas administrativas e operacionais.

A primeira ação do projeto foi a realização de um seminário de mobilização, seguida da elaboração de um diagnóstico da situação jurídico-organizacional de cada sindicato. Estão sendo agendadas reuniões com diretores das entidades, contatos com indústrias e mais seminários. O Simelgo está entre os que apóiam a iniciativa, por considerá-la preponderante para o fortalecimento do sindicalismo patronal em Goiás.

Nesta edição, o leitor poderá conferir os vários aspectos afetos à certificação digital e as implicações da medida para as empresas (capa e página 3) e uma matéria sobre as novidades e inovações tecnológicas na indústria metalúrgica (página 4).



## Todos os esforços pela profissionalização

Os resultados da pesquisa feita pelo IEL para identificar as carências de mão-de-obra nos setores metalúrgico, mecânico e de material elétrico estão sendo analisados por comissão formada pelos sindicatos patronal e de trabalhadores, respectivamente Simelgo e Sindmetal. O objetivo é dividir responsabilidades e custos que serão demandados para qualificar os trabalhadores. A primeira reunião entre as entidades aconteceu dia 26 de fevereiro, ficando definido que os cursos mais necessários num primeiro momento são os de soldador, torneiro mecânico e corte e dobra.

## Visita ao Porto Seco de Anápolis

Cerca de 30 pessoas, entre membros da diretoria e empresários filiados ao Simelgo fizeram, no último dia 28, visita ao Porto Seco de Anápolis, a primeira do ano realizada pela entidade. O presidente do sindicato, Orizomar Araújo Siqueira, integrou a comitiva, que foi acompanhada pelo diretor do Senai de Anápolis, Francisco Carlos Costa. As empresas anapolinas Gravia, de propriedade de José Gravia, e A Estrutural, do empresário Francisco Gonzaga Ponte, também foram visitadas pela comitiva. Matéria completa sobre a visita ao Porto Seco será veiculada na próxima edição do **Informativo Simelgo**.

## Calendário de atividades para 2008

O Simelgo manterá a agenda de trabalho que vem marcando sua atuação nos últimos anos, focada principalmente nas visitas às empresas e palestras de cunho técnico para associados e convidados. A diretoria pretende conhecer a realidade de empresas sediadas na Capital e no interior, estando programadas visitas a Aparecida de Goiânia, Itumbiara, Caldas Novas e Jataí.



Informativo do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

Av. Anhanguera, 5.440, Palácio da Indústria, 5º andar, sala 514, Centro, 74043-010 Goiânia-GO  
Fone: (55 62) 3224-4462 - [www.simelgo.org.br](http://www.simelgo.org.br)

PRESIDENTE  
Orizomar Araújo Siqueira

VICE-PRESIDENTE  
Hélio Neves

1º SECRETÁRIO  
José Inácio Caliman

1º TESOUREIRO  
Eliane Regina Ferreira Melo

PUBLICAÇÃO COM A MARCA



[www.sintese.com.br](http://www.sintese.com.br)

Edição  
Jornalista Márgara Morais

Reportagem  
Geórgia Cynara

Fotografia  
Sílvia Simões

Design Gráfico  
Edson de Melo Alves

Impressão  
Art 3

# Raios-X digital da empresa

ANÁLOGA À CARTEIRA DE IDENTIDADE, CERTIFICAÇÃO DIGITAL ASSEGURA TRANSAÇÕES ONLINE E TROCA ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS, MENSAGENS E DADOS

A certificação eletrônica permite assinar digitalmente, por meio de uma única senha, qualquer tipo de documento de uma pessoa ou empresa, que passa a ter mesma validade jurídica de um papel assinado de próprio punho. Os certificados digitais viabilizam ainda o acesso a serviços virtuais da Secretaria da Receita Federal, além de facilitar transações via *internet banking*, *mobile banking*, contratos de câmbio e serviços de cartório 24 horas ([www.cartorio24horas.com.br](http://www.cartorio24horas.com.br)).

## SEGURANÇA

O uso da tecnologia de certificação digital atende aos principais requisitos de segurança para a realização de negócios eletrônicos: autenticidade – garantindo a identidade das partes; confidencialidade – assegurando o sigilo das informações; integridade – protegendo a mensagem contra modificações impróprias e garantindo seu conteúdo original; e não-repúdio – impedindo as partes de negarem a participação num determinado negócio eletrônico.

## PASSO-A-PASSO

Cássio Vieira de Sousa, diretor executivo da Soluti Soluções em Negócios Inteligentes, empresa fornecedora de equipamentos para certificação digital, explica como a empresa deve proceder para obter sua certificação digital. Segundo ele, a pessoa física ou jurídica deve procurar uma Autoridade Certificadora (AC) – no Brasil são sete; entre elas, o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), a Receita Federal, a Caixa Econômica Federal e a Serasa –, preencher um formulário com os dos



Cássio Vieira de Sousa: certificação digital assegura a autenticidade, confidencialidade e integridade da informação em negócios eletrônicos

## TIPOS DE CERTIFICADOS DIGITAIS

### A1

■ São certificados válidos por um ano, que ficam armazenados no próprio computador do usuário.

### A3

■ Recomendado pela Secretaria da Receita Federal, é o tipo no qual o certificado é gerado e armazenado, protegido por senha, diretamente em uma mídia portátil, token (similar a uma *pen drive*) ou *smart card*. Por ficar armazenado em um dispositivo criptográfico, o A3 é mais seguro e mais fácil de ser transportado, além de ser mais barato que o A1.

dados pessoais e pagar uma taxa que varia de acordo com o modelo do documento (veja os dois principais tipos no box acima). A AC verifica a identidade do usuário e o associa a uma

senha, inserindo os dados necessários para informar sua identidade num certificado digital, que contém a chave pública do usuário.

Em seguida, o usuário deve se apresentar em uma Autoridade de Registro (AR) – Correios, Caixa Econômica Federal, Sincor, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, e Itaútec –, com documentos pessoais, carteira de identidade ou passaporte – caso seja estrangeiro –, CPF, título de eleitor, comprovante de residência e número do PIS/PASEP. Pessoas jurídicas devem apresentar registro comercial; no caso de empresa individual, ato constitutivo, estatuto ou contrato social, CNPJ e documentos pessoais da pessoa física responsável.

Pela internet, uma pessoa ou instituição que queira comprovar a assinatura digital de um documento pode obter o certificado digital correspondente, solicitando-o a uma AR. A transmissão desses certificados deve ser feita através de uma conexão segura, como as que usam o protocolo SSL (Secure Socket Layer), que é próprio para o envio de informações criptografadas.

# Tecnologia na mira dos micro e pequenos

AUMENTO DE PRODUTIVIDADE  
DESPERTA INTERESSE DE EMPRESAS EM  
INVESTIR EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A tecnologia, que é o modo como determinado produto é feito, está relacionada ao conceito de progresso tecnológico, que ocorre a partir do melhoramento dessa técnica num período de tempo. Tanto uma indústria antiga e defasada quanto uma indústria moderna possuem tecnologia; a diferença é o progresso tecnológico que cada uma conseguiu alcançar, proporcionando a melhoria da qualidade do produto e melhores condições de competição mercadológica.

Em Goiás, assim como em todo o Brasil, os investimentos em tecnologia dependem de vários fatores; entre eles, a estabilidade econômica, a carga tributária e a situação do mercado externo. Jerônimo David de Souza, diretor da Perfinasa - Perfilados e Ferros, analisa a situação das micro e pequenas empresas nesse sentido. "O micro e pequeno empresário brasileiro usa sua criatividade para aprimorar a tecnologia em sua empresa, não buscando o ideal, mas o possível. Isso porque a rentabilidade dos negócios no segmento metalúrgico em Goiás foi reduzida, dado o aumento de oferta, não só no nosso mercado, mas nos de outros estados, como São Paulo. Enquanto lá o ICMS é de 7%, por exemplo,

aqui se paga cerca de 12%, o que diminui a competitividade de nossos produtos", explica.

## NOVIDADES NA METALURGIA

Tanto Jerônimo de Souza quanto Tiago Bailão, este último diretor da Dec Brasil, afirmam que os equipamentos fabricados para o setor metalúrgico no País não sofreram grande progresso tecnológico nos últimos dez anos; apenas incorporaram alguns dispositivos que hoje permitem um melhor controle do processo produtivo. "O que surgiram foram novas ferramentas que fize-

ram com que os processos tradicionais pudessem ser executados com menos tempo, maior qualidade e precisão", explica Tiago Bailão.

O interesse de empresários como o da Dec Brasil e o da Perfinasa na implantação ou modificação de tecnologia envolve grandes riscos e altos custos, tidos por eles como resultado da desconfiança do micro e pe-

queno empresário diante da instabilidade da economia brasileira. "Se a economia se altera, nosso projeto é alterado. Além disso, temos dificuldade em buscar financiamento para investir em tecnologia. Se conseguimos realizar esse investimento e a produção sofre uma redução, por exem-

plo, nossa empresa fica comprometida. Daí a nossa preocupação", diz Jerônimo de Souza. Na opinião de Tiago Bailão, "falta uma política mais agressiva por parte dos fornecedores em apresentar as novidades e, do lado de alguns empresários, tempo, vontade e preparo para conhecer e experimentar novas tecnologias".

A Dec Brasil desenvolveu recentemente silos isotérmicos com capacidade de armazenamento para 250 mil litros de leite. O produto, cujo tamanho equivale a um prédio de cinco andares, foi desenvolvido a partir da necessidade de se produzir uma maior quantidade de leite para ser armazenada num mesmo espaço. Também foram desenvolvidas grandes caldeiras para secagem e evaporação do leite líquido, para fabricação de leite em pó.

## CAPACITAÇÃO E RECICLAGEM

Investimento em tecnologia requer qualificação de mão-de-obra para operação de novos equipamentos. Bailão recomenda que a empresa investidora treine seus funcionários, não só para o manuseio das novas máquinas, como para a manutenção delas. "Com a obsolescência cada vez mais veloz dos equipamentos, uma empresa precisa manter atualizados tanto suas máquinas quanto os operadores delas, num constante processo de reciclagem", diz. O empresário alerta que, para acompanhar as inovações tecnológicas, as micro e pequenas empresas devem investir em pesquisa e desenvolvimento, no treinamento dos funcionários e em participações em eventos do segmento. Além disso, deve-se buscar alternativas de crédito que lhes permitam manter-se atualizadas, caso o próprio capital de giro não seja suficiente.

**//** Com a obsolescência cada vez mais veloz dos equipamentos, uma empresa precisa manter atualizados tanto suas máquinas quanto os operadores delas, num constante processo de reciclagem"

Tiago Bailão, diretor da Dec Brasil



Silos isotérmicos desenvolvidos pela Dec Brasil são exemplo de investimento em tecnologia no setor metalúrgico